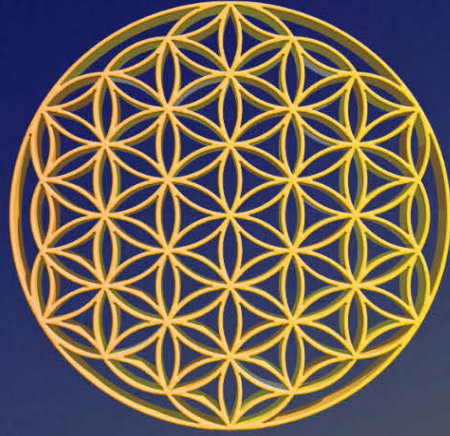


E-book



REFLEXÕES

sobre O NOVO
MUNDO

PATRICIA GEBRIM

Em minhas "mini férias" me peguei várias vezes refletindo sobre este momento que vivemos.

Nunca ouvimos falar tanto sobre o Apocalipse, o fim do mundo, e por aí vai. São tantas as versões que é difícil saber se o mundo acabará numa inundação, se congelaremos todos numa era glacial, se o Sol derreterá tudo por aqui, ou se os vulcões e terremotos serão os responsáveis pelo extermínio da vida no planeta.

Depois de sermos inescrupulosamente bombardeados por esses cenários apocalípticos, então nos dizem que devemos manter a frequência elevada, se quisermos ascender para dimensões superiores de consciência.

Imaginem a dificuldade de se manter "bem" frente a tantas narrativas assustadoras.

O que tenho observado é a disseminação do medo. Muito medo.

As pessoas estão confusas, sem saber no que acreditar. Estão assustadas e extremamente vulneráveis, o que as torna facilmente influenciáveis, o que me parece muito perigoso.

Não faltam profetas e detentores de "verdades", prontos a conduzir os que se sentem perdidos na direção da salvação, seja de seus corpos físicos, seja de suas almas.

Pensei nisso tudo, eu que, como vocês, preciso encontrar uma forma de atravessar de forma saudável esses tempos tão desafiadores que atravessamos.

A primeira coisa que tenho a lhes dizer é que eu não sou médium, não recebo informações privilegiadas, não sou detentora de nenhuma verdade oculta da maioria das pessoas, então aqui apenas compartilharei o que brota de meu coração, sem nenhuma pretensão de estar correta.

Sim, tenho tido contato com muitas informações e com novas versões sobre muitos dos aspectos de existência. A partir do momento em que me abri, essas informações começaram a brotar e chegar às minhas mãos de forma muitíssimo intensa.

Tenho pesquisado muito, desde novas versões sobre nossa origem e nossa vida estelar a uma observação mais aprofundada sobre o que ocorre nesse momento no nosso planeta.

Eu fiz a escolha de manter-me aberta.

Não censuro conteúdos, procuro não rejeitar o que vem em minha direção.

O que faço apenas é aplicar um filtro:

o filtro do meu coração.

Quando uma informação não ressoa em meu cardíaco, a coloco numa lista oculta dentro de mim. Não a descarto de imediato, pois a vida me ensinou que muitas vezes somos NÓS que ainda não estamos prontos para receber determinadas informações.

Então, mesmo quando me causam estranhamento, concedo-lhes o benefício da dúvida.

Apenas descarto de imediato aquilo que fere meus valores mais profundos, a verdade da minha alma, o respeito, a liberdade, a justiça, o amor.

Como ser humano aprisionado nessa teia de esquecimento que cai sobre todos nós ao nascermos neste planeta, preciso ter a humildade de reconhecer que sei muito pouco sobre nossa origem.

Sim, tenho aos poucos me permitido expandir os estreitos limites que nos foram dados sobre nossa história. Já compreendi que a maioria das informações que recebemos sobre nossa origem foi manipulada.

Hoje para mim é claro que fomos enganados, todos nós. A manipulação da nossa história é imensa. Se tão pouco sabemos, em bases verídicas, sobre os últimos cem anos de nossa história, o que diria saber sobre "quem somos, de onde viemos, por que estamos aqui ou para onde iremos".

Se, como dizem, tempo e espaço são variáveis limitadoras inerentes à terceira dimensão, o desafio fica ainda maior.

A maior verdade que posso lhes oferecer agora é dizer-lhes que, perceptualmente, somos praticamente cegos. A própria ciência afirma que percebemos apenas 0,005% do espectro eletromagnético.

Pode parecer irônico, mas saber disso já é um bom começo.

Se compreendermos que, em nossa limitação humana, sabemos muito pouco, ao menos compreenderemos que, embora eu acredite que existam entre nós alguns seres com uma visão um pouco mais alargada, ainda assim, ninguém pode clamar a si mesmo a posição de detentor da verdade.

Dessa forma, peço aqui que ouçam com atenção.

A despeito das inúmeras narrativas sobre o destino do planeta e de todos nós, NINGUÉM pode afirmar com certeza o que vai acontecer.

Se há muitos que parecem afirmar o oposto disso, fico me perguntando se lhes falta certa humildade. Esse pode ser o caso de alguns, mas muitos parecem de fato ter as melhores intenções. Penso que talvez existam inúmeras realidades possíveis, criadas por aquilo que elaboramos através de nossa maravilhosa capacidade de imaginar. Talvez muitos desses "novos profetas" realmente acreditem no que dizem.

Talvez até mesmo estejam certos, mas percebam, o que importa é que cada um de nós encontre sua própria forma de lidar com isso.

Uma forma que nos traga paz e nos permita seguir a vida com o coração leve, sem perder o sorriso que faz nosso ser brilhar.

Não é fácil resolver essa equação, tampouco estou aqui para lhes indicar "a direção".

Eu sempre senti que meu papel não é o de uma guia.

Guias indicam direções.

Não é isso que estou fazendo aqui.

Meu papel, e isso eu sinto com absoluta certeza, é "inspirá-los". É aproximá-los de seu próprio coração, pois é lá, nesse templo sagrado, que repousa seu verdadeiro mestre. O único que deve ser seguido. Um mestre amoroso e sábio que deseja nada além da sua evolução e do seu retorno à sua verdadeira casa.

Quando fecho os olhos e sinto esse lugar sagrado que me habita, o coração, sinto que é lá que se ancora a faísca divina do Criador.

Não pode haver lugar de maior sabedoria.

É o lugar onde as perguntas encontram as respostas, onde a escuridão encontra a luz e o vazio se torna pleno de si mesmo.

Mergulhe em si mesmo e derrame, em seu íntimo, suas perguntas. Depois faça silêncio para a resposta chegue a você.

O coração nunca nos abandona.

Em meio a tantas "ofertas espirituais" à nossa volta, algo em mim grita que é chegado o momento de crescermos e caminharmos por nós mesmos.

Até o ponto onde consegui chegar nessa jornada evolutiva, não acredito em salvadores, gurus ou caminhos externos de Redenção.

Se tudo existe dentro de nós, é lá, em nosso íntimo, que estão as chaves que nos tirarão desse casulo de ilusões em que vivemos.

Não lhes digo isso por achar essa frase bonita, mas porque os momentos em que me sinto mais forte e em paz estão sempre ligados a visitas a esse espaço interno, que existe não apenas dentro de mim, mas dentro de cada um de vocês.

Quando nos reconectamos ao coração, acessamos uma fonte intuitiva de informações, uma espécie de GPS anímico, que passa a nos guiar, sempre nas melhor direção.

Dessa forma fica mais fácil seguirmos, mesmo num mundo como o que hoje vivemos.

Sim, há algo diferente acontecendo em nosso planeta. Negar isso seria negar o que todos nós temos sentido nos últimos anos.

Vivemos situações e desafios que nunca tínhamos vivido antes. Minha sensação é que tudo está sendo elevado ao extremo. Desde o clima, com um sem número de eventos da natureza, como terremotos, vulcões despertando de seu sono de morte, tempestades e furações; até movimentos sociais que parecem estar levando o mundo que conhecemos a uma espécie de dissolução, na qual nossos valores são testados ao limite pela intensa polarização que parece servir àqueles que buscam criar separatividade e caos.

Embora muitos enxerguem tudo isso com clareza, bastando para tal olhar ao redor, a verdade é que para outros nada disso existe. Eu poderia comparar isso ao que ocorre agora mesmo aqui, nesta sala onde estou. A cadeira que fica às minhas costas não existe para mim, pois meu foco de visão está voltado para outro lado, para frente.

As mudanças que ocorrem no nosso planeta só podem ser observadas pelos que se dispõem a abrir os olhos e olhar em todas as direções.

A maioria prefere não olhar.

Aos que estão de olhos mais abertos, não cabe julgá-los.

Quem pode dizer qual é o tempo certo para que um Ser esteja pronto para ver?

E nós mesmos, não estaremos ainda cegos e limitados em muitas de nossas percepções?

Há que se tomar cuidado com a arrogância, principalmente entre os que se vão crendo pertencentes ao seletivo grupo dos "despertados".

Nos faria mais bem tirar o foco dos outros e nos concentrarmos em cada passo do caminho que percorremos.

A evolução se dá por unificação e reagrupamento, mas

o caminho é individual. Precisa ser trilhado por cada pessoa. Não há como "terceirizar" a evolução, tampouco podemos levar alguém conosco.

A pior escolha que podemos fazer seria continuar nos comparando a outros, tentar segui-los, ou constantemente buscar sua aprovação.

Repito, este é o "seu" caminho.

Não há caminhos certos e errados.

Não há uma realidade única.

A realidade é mental e acontece dentro de você.

Tudo é muito simples.

Sinto que uma das maiores armadilhas dos dias de hoje é essa tendência a complicar tudo.

Há regras para tudo, explicações para tudo, métodos para tudo. Dizem que é preciso ler muitos livros, estudar muitas teorias, fazer infinitos cursos, performar rituais, conhecer tanta coisa...

As informações vão sendo tornando mais e mais complicadas, uma teia que vai nos envolvendo até que começamos a sufocar.

O caminho torna-se um labirinto sem saída, uma prisão tão elaborada que torna-se impossível sonhar com a liberdade.

Dessa forma somos constantemente afastados de nós mesmos, soterrados sob informações que geram imensa angústia e a sensação de que jamais seremos capazes de desvendar os enigmas deste mundo.

Estamos cansados.

Ouçá.

Para encontrar seu caminho você não precisa conhecer em detalhes todo o livro de Urantia, não precisa desavendar os mistérios do SGS, conhecer todas as hipóteses que afirmam estarmos numa simulação ou ser detentor, em profundidade, da trajetória dos Anunnakis.

Talvez você só precise saber que há muito que não sabemos ainda, e estar disposto a aproximar-se, a cada dia, da parte de si mesmo que é capaz de amar.

O amor incondicional é o presente mais preciso que recebemos. Precisamos aprender a colocá-lo em uso.

Seu maior poder está em repousar, com confiança, nesse lugar de si mesmo onde você é mais real.

Esse lugar é seu Eu Divino.

A parte de você que está conectada ao todo, ao Criador.

Prefiro usar esse termo... "Criador" .

Ou O TODO.

Ou "A FONTE DE TUDO O QUE EXISTE".

Digo isso pois quando falamos em "Deus" incorremos inevitavelmente na seara religiosa, em nome da qual se dão a maioria das guerras neste planeta.

Ainda hoje, muito se mata em nome de "Deus".

Algo em mim se acalma quando sinto que lá, em meu íntimo, repousa essa pequena luz, uma faísca. Quando eu era criança achava que tinha uma estrelinha dentro de mim, hoje estou certa de que todos a têm.

Quando me conecto a ela, consigo olhar para o outro com olhos que não são meus.

Com isso quero dizer que olho com um olho maior, que vê apenas a UNIDADE. Não os pequenos olhos do ego, que segregam, excluem, julgam e agridem.

O olho único sabe que não existe nada além de meu próprio olhar. Qualquer coisa que eu veja é apenas um reflexo desse olho.

Sentir isso muda tudo.

Olhar para o mundo assim, muda tudo.

Sinta isso por um instante.

A importância disso.

O trabalho interno, a descoberta de quem de fato somos me parece muito mais importante do que passar o tempo elaborando teorias sobre o fim do mundo, sobre eventos que não estão sob meu controle, correndo o risco de ajudar a criá-los.

Se somos cocriadores desta realidade, o que acham que estaríamos criando ao focar nossos pensamentos e emoções em supostos eventos catastróficos?

_ Quem você acha que está preocupado com isso em você? Quem está impactado com as narrativas do "fim do mundo"?

Sua alma? A faísca divina que habita seu ser, e sabe-se parte de algo que não foi Criado e portanto não pode jamais ser destruído?

"Você acredita mesmo que é o Criador em você que deseja salvar a si mesmo?"

Ou será o pequeno ego, essa parte de nós que é como uma criança assustada, em busca de proteção?

Outro dia eu estava lembrando-me de uma conversa ele teve com uma pessoa há exatos 11 anos lá no passado.

O ano era 2012 e essa pessoa tinha certeza absoluta de que o mundo se extinguiria naquele ano. Ela me dizia dos planos que estava deixando de realizar, uma vez que não teria mais tempo (suas palavras).

Eu lembro de ter dito que talvez não acontecesse nada, que a vida era um mistério, quando ela teria então afirmado, com certeza, de que não tinha dúvidas. O mundo iria acabar naquele ano.

Essa conversa ficou marcada em minha memória. Fiquei pensando na época se ela teria razão, mas depois a vida seguiu, e aqui estou, contando isso a vocês.

Não escrevo isso para afirmar que, assim como aquele momento aparentemente mostrou-se um equívoco, agora seria a mesma coisa. Repito o que afirmei no início desta, reflexão.

"Eu não sou detentora do futuro. "

Ninguém sabe o que nos ocorrerá. Talvez isso sequer seja algo fixo. Talvez dependa do nível de consciência que seremos capazes de atingir como humanidade. Talvez, se despertarmos todos, possamos criar mais harmonia para todos nós.

O mundo está em transformação.

Talvez o mundo como o conhecíamos já tenha acabado e agora caiba a cada um de nós assumirmos um posicionamento neste novo mundo no qual vivemos.

Lembrei-me agora das palavras do Robert Happé, que foi para mim a mais precisa fonte de inspiração, alguém que nunca interferiu em nenhuma de minhas escolhas, alguém que jamais cobrou nada de mim. Apenas incentivou que eu fosse leal a mim mesma e ao Amor.

E ele disse certa vez:

"A quem você serve? Pois ou você serve à distorção deste mundo ou você serve ao amor que trouxe das estrelas. Não há outro caminho".

Talvez tenha chegado o momento de respondermos a nós mesmos.

_ A quem estou servindo?

Não há mais como manter um pé na espiritualidade e um pé na materialidade.

Embora ainda tenhamos que viver nesses dois mundos de forma simultânea, é preciso saber a qual deles pertencemos.

É preciso começar a viver, sem mais demora, de acordo com a resposta que nos damos.

Ou seja, se você se vê como um ser espiritual vivendo uma experiência na materialidade, precisa começar a viver de acordo com essa verdade.

Não podemos mais nos dar ao luxo de continuar permitindo que o nosso ego controle nossas vidas, nossas escolhas, que guie nossos passos.

Entendam, nosso ego estará sempre aqui. Ele é necessário, como um escafandro é necessário para que o mergulhador explore a profundidade do oceano.

A questão é que precisamos nos lembrar de que "não somos esse ego".

O ego é apenas uma roupa apertada e desconfortável, uma roupa da qual não podemos abrir mão enquanto estivermos por aqui. Uma roupa mimada, medrosa, muitas vezes egoísta, briguenta, rancorosa. Às vezes divertida e até capaz de nos dar prazer. Mas não é quem somos.

SER QUEM SOMOS talvez seja nossa única e real missão.

O ego de muitos de nós está muito assustado agora, em meio a tudo o que temos vivido neste planeta. Guerras, crises de saúde, polarização política, desinformação, profecias assustadoras.

Nossa tarefa passa longe de nos entregarmos ao medo.

É preciso acolher esse pequeno ego assustado em nossas asas, embalá-lo, acalmá-lo, para que possamos seguir fazendo o que viemos fazer aqui.

Quando mergulhamos neste planeta, algo nos aconteceu, algo que nos fez esquecer de quem somos.

Abrimos os olhos e lá estava ele, um ego com um nome, uma família, um país, às vezes uma religião, uma série de crenças...

Mergulhamos para dentro dele, e foi assim que nos perdemos de nós mesmos, e continuamos, até hoje, perdidos neste planeta.

Se tivéssemos nos lembrado de quem somos, não teríamos o nível de negatividade que vivemos neste planeta.

Muitos dizem que esta experiência no planeta Terra (Gaia, Urantia), dotada de um nível tão alto de polarização, foi criada para que a evolução pudesse acontecer.

Eu não sei se você já refletiu sobre isso.

Quanto a mim, já fiquei várias vezes, olhando para o nada, tentando compreender se isso que nos dizem faz mesmo sentido.

O que pensei é que SIM, certo nível de dificuldade pode nos ajudar a evoluir.

A própria natureza mostra isso. Inúmeras adaptações evolutivas acontecem causadas por fatores que quebraram a perfeita homeostase de um ambiente. Talvez uma espécie animal desenvolva uma técnica de caça mais apurada se houver certa escassez de alimentos.

Mas se vamos aumentando esse nível mais e mais, chega um ponto em que esse benefício evolutivo cessa e o oposto de dá. A fragilização da espécie.

Sua degeneração.

Será que o nível de polarização que vivemos neste planeta está de fato nos levando à evolução? __, Volto a me perguntar, desta vez em voz alta, para que me possa ouvir.

Imaginem que selecionássemos dois grupos de crianças, tirando-as de seus lares assim que nascessem.

O primeiro grupo seria criado sem muito amor, em situações extremamente difíceis, em meio ao caos, maldades, ações egoístas, escassez, mentiras. Altíssima polarização. Não receberiam instruções ou ferramentas. A lei do mais forte imperaria.

O segundo grupo seria profundamente amado e respeitado, instruído a aprender sobre si mesmo, lhes seria ensinado a conectar-se com o divino em seu íntimo. As crianças aprenderiam a lidar com suas emoções, treinariam habilidades de comunicação, teriam aulas na natureza sobre compaixão, sabedoria, amor. Teriam desafios crescentes onde teriam que empregar seus aprendizados para manter a harmonia.

Qual grupo vocês acham que evoluiria mais?

Eu não estou aqui com nenhuma outra intenção do que fazer com que todos nós reflitamos um pouco sobre a natureza de nossas vidas.

Será que esta experiência que vivemos neste planeta está, de fato, nos fazendo evoluir?

Será que esse aparente ciclo de nascer e renascer, sempre nos esquecendo de tudo a cada reinício, está surtindo o efeito de nos fazer aprender?

Apenas pergunte a si mesmo. Esqueça tudo o que leu a respeito, o que dizem as religiões, até mesmo o que está lendo aqui. Pergunte a si mesmo, pois você é quem tem as respostas.

Estamos evoluindo?

Com certeza percebo uma evolução tecnológica. Percebo também que o ser humano aprendeu a criar máscaras cada vez mais polidas, lindas faces, preenchidas de ilusões, moldadas para agradar e convencer aos outros, e às vezes a si, de que são boas pessoas.

Mas sob pressão, quando as máscaras derretem, será que estamos nos tornando melhores?

Será que estamos nos tornando mais sábios? Respeitando mais as pessoas? A liberdade alheia? Honrando a verdade? Cumprindo contratos? Estamos mais compassivos? Estamos cuidando mais um dos outros? Tendo mais empatia? Mais amor?

Tudo isso precisa ser olhado de perto por nós.

O que se diz é que estamos agora a um passo de dar um possível salto em nossa evolução. Muito se fala em TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, na qual nosso planeta se elevaria para uma dimensão superior, a, quinta dimensão. Fala-se também na possível ASCENSÃO de parte da humanidade, ou seja, daqueles que tivessem frequência suficiente para se elevar com o planeta.

Essa ascensão se daria de acordo com a frequência de cada um de nós. Quanto mais elevada a frequência (quanto mais alegria, harmonia, paz...) maiores as chances de ascensão.

Nosso planeta parece ter adentrado, de acordo com muitos, em uma parte do Universo onde estamos recebendo mais luz, o que poderia ajudar esse processo.

Imagine, só por um instante, que de verdade estejamos à beira de um possível despertar coletivo.

Muito se fala sobre a "colheita", a separação do joio do trigo, um momento em que cada um de nós viveria a consequência de nossas escolhas.

Eu muito poderia explorar esse ponto de vista, mas se me permitem, farei aqui uma analogia um pouco diferente.

A ideia de colheita me dá a sensação de que muito pouco pode ser feito.

Talvez a colheita esteja próxima, o momento em que cada um de nós poderá entregar ao mundo o que cultivamos, mas não estou ainda pronta a desistir das sementes.

E se nosso momento representasse um campo de sementes, próximo de receber uma chuva dos mais maravilhosos nutrientes, de tal forma que até mesmo as sementes mais resistentes, as mais frágeis, as que estão em terras secas e áridas, pudessem ter uma chance de desabrochar?

Para isso teriam que DESEJAR isso, pois neste Universo há uma lei que não pode ser aviltada, a lei do Livre Arbítrio. Teriam também que DEDICAR um tanto de sua energia em equilibrar suas emoções e colocar-se vibracionalmente numa faixa mais elevada, mais próxima de valores e virtudes como verdade, justiça e amor.

Imagine também, uma vez que vivemos num mundo de dualidade, que exista uma força contrária ao desabrochar dessas sementes.

Essa "força" não teria o poder de impedir que a natureza siga seu curso e que as sementes abram-se em flor, a não ser que as próprias sementes concordassem com isso. A força contrária limitadora teria então que influenciar as sementes a abrirem mão de seu crescimento, convencê-las de que não haverá chance alguma de florescerem.

Como fazer isso?

Ela poderia, como um exemplo, sugerir mentalmente que aquela área será concretada, e que mesmo que receba a tal chuva de nutrientes, de nada adiantará.

De novo e de novo essa força sombria derrama essa ideia sobre as sementes, até que, sem saberem do poder que têm, ou da lei do livre arbítrio, as sementes simplesmente acreditam nessa ideia e desistem. Fecham-se em sua dor, em seu medo. Passam as noites sem dormir pensando naquele concreto esmagando seus sonhos, seu futuro, suas flores, seus frutos.

E sem saber que esta vida era um sonho e que eram elas as criadoras de tudo o que viviam, se esquecem do aroma do jasmim, do doce néctar das mangas, da cor vibrante de uma primavera em flor.

Tudo o que pensam é no cinza daquele concreto quente e sufocante.

E assim enterram a si mesmas.

Quando vejo tudo que tem sido divulgado ao nosso redor, seja nas mídias convencionais ou até nos canais alternativos, fico pensando se algo assim não está acontecendo conosco.

Informações são preciosas, não nego isso.

Mas a distorção dessas informações, repetidas inúmeras vezes, com a intenção de nos roubar a capacidade de florescer me parece algo extremamente perigoso.

Não existem, hoje, informações confiáveis. A tecnologia está tornando essa onda de manipulação cada vez mais fácil. Não podemos mais sequer confiar em nossos cinco sentidos, e se prestarem atenção poderão perceber uma forte determinação em divulgar informações que propagam uma realidade que causa medo e apreensão.

A pergunta é : "Por que?"

O que se deseja com isso?

...

Não sabemos o que vai acontecer em nosso futuro.

Se o mundo vai acabar, simbólica ou literalmente, se uma grande onda vai engolir tudo, ou se uma grande onda vai nos despertar a todos para que entremos numa era de luz.

Só sei que hoje sinto que meu coração está vivo.

Sinta a si mesmo.

Cada instante de sua vida contém a eternidade.

Não entregue sua energia ao que afasta você da beleza, dos sonhos da sua alma.

Se não temos controle sobre algo, de que adianta gastarmos nossa energia lutando contra fantasmas?

Me parece mais sábio empregá-la em prol do que brota de nosso coração, entregando nosso melhor a este mundo.

Isso não significa, necessariamente, sair por aí fazendo "boas" ações, numa tentativa de salvar as própria alma.

É preciso "tornar-se a si mesmo".

Acordar desse pesadelo e começarmos a sonhar aquilo que desejamos manifestar.

Lembrar de quem somos e Ser.

Saiba, isso basta.

Se eu pudesse lhe dizer o que de verdade penso a respeito deste momento eu lhe diria.

✓ Busque informações, o suficiente para sair dessa cegueira que nos torna servis e controláveis, mas saiba estabelecer limites para não ser consumido por aquilo que busca.

✓ Cuide de si nesta dimensão física, mas não a tome por sua Morada.

✓ Torne-se SOBERANO de si mesmo, retome seu poder, jamais entregue sua energia criadora à criação de outros. Não siga mestres, guias ou gurus. Você está aqui para seguir a si mesmo. Você é seu único salvador.

✓ Abrace seus medos com toda a grandeza da sua alma. O antídoto para os medos está em sua capacidade de criar. Use seu tempo e energia para criar o belo, o justo, o verdadeiro, o amoroso. Envolve-se tanto nisso que os medos sejam sufocados por sua capacidade de honrar o que de mais belo existe em você.

✓ Cuide de si mesmo com amor, com carinho, e especialmente com delicadeza. Vivemos tempos difíceis, mas há um imenso poder adormecido em cada um de nós.

Diminua o volume dos seus pensamentos e fale consigo mesmo, bem baixinho, com sutileza, com a mesma mansidão que a brisa beija a borboleta sobre a flor.

É assim que despertamos nossa alma.

Uma alma desperta não teme.

De posse de suas asas, eleva-se sobre inundações, sem molhar-se um milímetro sequer.

✓ Há um poder maior neste mundo, o poder da UNIDADE. Possui tal força que, em sua perfeição, garante que ninguém viva o que não precisa viver.

Assim, não se entregue a movimentos vãos. Você não precisa controlar o mundo.

Tudo o que tem a fazer é RENDER-SE.

Render-se a essa força que mora em você, essa força que criou Universos inteiros, que já existia antes do começo e jamais conhecerá o fim.

✓ Use seu tempo e energia em reconectar-se a si mesmo.

Acalme seu coração.

O mundo é um mistério.

Cale os pensamentos.

Fechе os olhos e SINTA.

Isso é tudo o que você precisa fazer.

O resto será derramado sobre você como uma chuva de bênçãos, até que você floresça e se torne a luz que nasceu para ser.

Com amor,



Patricia Gebrim

